

Demanda prossegue firme no bimestre julho-agosto de 2017 ***Vendas internas reagem, mas ritmo das importações é mais intenso***

Ambiente econômico

Cenário internacional

- **EUA**: FED mantém meta da taxa básica de juros no intervalo de 1,0% a 1,25%; atividade econômica registra melhora, com inflação mais baixa;
- **Área do Euro**: índice de preços ao consumidor (IPC) registrou alta de 1,5% em agosto, sobre igual mês do ano anterior.

Cenário nacional

- **Relatório de Inflação (Bacen)**: sinais de continuidade do ciclo de corte da taxa de juros, podendo chegar ao final do ano em 7% e revisão para cima da projeção do PIB para 2017, de +0,5% para +0,7%, inflação contida, devendo ficar abaixo do limite inferior da meta, de 3%;
- **Privatização da Eletrobras**: o Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), que discute privatizações e concessões, aprovou a proposta do Ministério de Minas e Energia (MME) de privatizar a estatal do setor elétrico;
- **Ajuste fiscal**: Ministérios da Fazenda e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão revisaram as metas fiscais de 2017 a 2020, elevando o déficit para R\$ 163,1 bi em 2017, R\$ 161,3 bi em 2018, R\$ 137,8 bi em 2019 e R\$ 51,8 bi em 2020.
- **Criação da TLP**: proposta do governo de substituir a atual TJLP, utilizada pelo BNDES, pela TLP, apesar de ter encontrado resistência, especialmente em razão da elevação do custo dos empréstimos, acabou sendo aprovada pelo Congresso.

Os principais índices de volume do segmento de *produtos químicos de uso industrial* registraram altas em **agosto de 2017**, na comparação com o mês anterior, conforme informações *preliminares*. O *índice de vendas internas* cresceu 7,77% no último mês de análise, segunda alta consecutiva, o que correspondeu a uma elevação de 11,7% apenas no bimestre julho-agosto. Apesar da melhora, em relação a iguais meses do ano passado, as vendas internas apresentaram recuo (-2,8% na comparação agosto contra agosto e -3,81% quando a referência é o mês de julho). A *demanda interna*, medida pelo CAN (consumo aparente nacional), exibiu alta de 1,2% em agosto de 2017, sobre julho, após ter crescido 9,0% no mês anterior, acumulando elevação de 10% nos dois últimos meses. No que se refere ao *índice de produção*, após alta de 10,02% verificada em julho, houve recuo de 0,28% no índice de agosto, sobretudo em razão de problemas operacionais e paradas programadas para manutenção. Mesmo com dois meses consecutivos de resultados positivos, o fato é que as vendas internas de produção nacional recuaram muito nos últimos três anos e ainda não voltaram aos patamares médios realizados em 2007. Como possíveis razões para a melhora do período recente, destaca-se a economia dando sinais de retomada, alguma recomposição de estoques nas diversas cadeias consumidoras e, além disso, tradicionalmente, na química, o segundo semestre do ano costuma ser mais forte do que o primeiro, com concentração de vendas anuais da ordem de 55% para os meses de julho a dezembro e de 45% entre janeiro e junho.

(continua na página 2)

(ver mais informações no Ambiente Econômico à página 18)

Principais Índices ABIQUIM-FIPE

Período	Índices Abiquim-FIPE			CAN Consumo Aparente Nacional	Utilização da capacidade (em %)
	IGQ-P Produção (em %)	IGQ-VI Vendas internas (em %)	IGP Preços (em %)		
Julho 2017	10,02	3,63	-1,26	9,0	78
Agosto *	-0,28	7,77	-1,50	1,2	82
Jan-Ago 2017* / Jan-Ago 2016	0,79	-1,83	-0,07 ¹⁾	8,3	78 (-2 p.p.)
Julho 2017 / Julho 2016	0,98	-3,81	0,04	10,6	78 (-2 p.p.)
Agosto 2017* / Agosto 2016	1,09	-2,80	1,52	3,3	82 (= p.p.)
Últimos 12 meses (até Agosto 2017 *) / últimos 12 meses anteriores	2,46	1,52	1,52 ²⁾	9,5	79 (= p.p.)

* Preliminar. ¹⁾ Acumulado de janeiro e agosto. ²⁾ Acumulado de 12 meses (até agosto).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados *definitivos* de julho e *preliminares* de agosto de 2017, disponíveis até o fechamento da edição (18.09.2017). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de *Fisher* de preços e de *quantum* das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada na edição especial de Fevereiro de 2017.

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
							Julho	Agosto (*)	Acumulado no ano (*)	Últimos 12 meses (até Ago 17 (*)) / últimos 12 meses
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	125,1 (-3,83%)	128,7 (+2,89%)	130,8 (+1,60%)	124,8 (-4,55%)	125,3 (+0,34%)	130,3 (+4,06%)	135,6 (+10,02%)	135,3 (-0,28%)	130,9 (+0,79%)	131,0 (+2,46%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	108,9 (-4,00%)	116,5 (+7,01%)	117,1 (+0,52%)	112,4 (-4,02%)	106,4 (-5,52%)	110,5 (+3,92%)	110,1 (+3,63%)	118,6 (+7,77%)	107,5 (-1,83%)	109,2 (+1,52%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	10,17	17,67	7,76	7,25	11,91	-10,01	-1,26	-1,50	-0,07 ⁽¹¹⁾	1,52 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	145,5 (+9,09%)	153,3 (+5,38%)	161,3 (+5,23%)	165,9 (+2,85%)	167,2 (+0,76%)	153,6 (-8,14%)	150,0 (-0,40%)	146,4 (-2,44%)	152,4 (-2,84%)	150,6 (-7,17%)
Utilização da capacidade (%)	80	81	82	79	78	80	78	82	78 ⁽⁹⁾	79 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	7,00	7,36	13,0	10,7	n.d.	-	-	-	-	-
Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Julho	Agosto	Acumulado no ano	Últimos 12 meses (até Ago 17)
IPA-Indústria de Transformação (%) (tradable)	3,14	7,08	6,14	4,75	10,23	4,28	-0,87	0,96	-0,54*	0,55*
IPC-FIPE (%) (non-tradable)	5,80	5,11	3,89	5,21	11,08	6,55	-0,01	0,10	1,08	2,10
INPC-IBGE (%) (non-tradable)	6,08	6,20	5,56	6,23	11,28	6,58	0,17	-0,03	1,26	1,73
IPCA-IBGE (%) (non-tradable)	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	0,24	0,19	1,62	2,46
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	12,58	8,94	14,64	13,39	47,01	-16,54	-5,37	0,52	-3,44	-2,88
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	1,6737	1,9532	2,1579	2,3542	3,3300	3,4900	3,2070	3,1509	3,1789 ⁽⁹⁾	3,2152 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	9,25	10,73	19,70	-2,78	31,71	-19,10	-1,92	1,10	8,87	3,65
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,3270	2,5092	2,8664	3,1192	3,6929	3,8579	3,6968	3,7212	3,5107 ⁽⁹⁾	3,5334 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	15,54	21,21	15,20	-42,14	15,32	3,40	3,25	6,34	-6,48	22,50
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	84,4	79,5	66,2	71,3	64,2	66,4	72,7	74,5	72,2 ⁽⁹⁾	70,8 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	94,8	94,3	98,2	92,9	48,7	43,6	46,6	48,7	49,5 ⁽⁹⁾	49,1 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	108,1	109,6	106,0	96,4	49,6	40,7	46,8	49,6	49,9 ⁽⁹⁾	48,7 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	3,92	1,76	2,74	0,14	-3,8	-3,6	-1,4 ⁽⁸⁾			
Variação do PIB Ind. Transformação (%)	2,25	-0,91	2,02	-3,77	-9,7	-5,2	-2,0 ⁽⁸⁾			

n.d. = não disponível. (*) Preliminar.

Highlights: 2011: preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de tsunami, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4/fev, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do shale gas; Presidente Dilma Rousseff lança, em 2/ago, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais; agravamento da crise internacional, com impactos sobre a atividade econômica brasileira; **2012:** Presidente Dilma lança os Conselhos de Competitividade no dia 3/abr, dentre os quais o de Química, com fortes expectativas para os setores contemplados; redução da taxa de juros no mercado interno; valorização do dólar e do euro no mercado interno, em relação ao real; Governo divulga pacote de incentivos a investimentos privados em infraestrutura e também o início da retirada de alguns encargos que incidem sobre a energia elétrica. Em setembro, divulgação do REIF, Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes; ganhos elevados de competitividade da indústria química americana, por conta do shale gas; **2013:** incerteza no ambiente interno e também externo; expectativa quanto à redução dos custos de energia elétrica. **2013:** incerteza geral interna e externa; redução dos custos de energia elétrica (em alguns encargos) no início do ano; a partir de abril, Banco Central inverte trajetória de redução da taxa de juros. Na química, conversão da MP 613, que desonera de PIS/Cofins a compra de matérias-primas petroquímicas da primeira e da segunda geração, na Lei 12.859, o que deverá trazer modificações nos padrões de competitividade do setor; **2014:** preocupação com a questão energética e riscos de racionamento de água e de luz; elevação da inflação e da taxa de juros; anúncio do pacote de estímulos à economia, ao final de junho, que inclui: medidas tributárias (desoneração permanente da folha de pagamentos e Reintegra permanente, além de desonerações tributárias e Refis remodelado), medidas financeiras e creditícias (PSI-BNDES e leasing, incentivos a abertura de capital de empresas de porte médio), além de outras medidas diversas (compras governamentais, política de conteúdo local, Pronatec 2, marco regulatório da biodiversidade e programa Brasil sem Burocracia); **2015:** Medidas anunciadas pelo Ministério da Fazenda (em maio, Governo anunciou pacote de ajuste fiscal de R\$ 69,9 bilhões) devem elevar a arrecadação em cerca de R\$ 21 bilhões e dar continuidade ao ajuste fiscal; preocupação com um possível agravamento da questão energética, em razão dos baixos níveis dos reservatórios de água e o fim do período úmido, e com o gás natural, riscos de apagões, prejuízos e custos mais elevados de tarifas; elevação dos juros básicos da economia; perspectivas em relação ao pacote de infraestrutura e Plano Nacional de Exportações; em meados do ano piora no cenário econômico, com recuos nas projeções de PIB e alta na inflação, e também no político. Governo anuncia em setembro que pretende reduzir uma série de benefícios, dentre os quais o do setor químico, REIQ. **2016:** agravamento do cenário político e piora nas projeções de inflação e desempenho do PIB nos primeiros meses do ano; impeachment da Presidente Dilma. No início do segundo semestre, a atividade econômica começa a dar sinais de melhora; governo lança programa PPI para atração de investimentos em infraestrutura, bem como privatização de algumas estatais; além disso, com o anúncio da retirada da Petrobras de algumas áreas de infraestrutura de gás natural, governo lança o Programa Gás para Crescer, que busca atrair investidores para a área de petróleo e gás, aumento a oferta de produtos, o número de produtores e, como consequência, a competitividade. **2017:** governo dá início ao conjunto de medidas que tem por objetivo o desenvolvimento da indústria de gás natural no País; governo federal lança conjunto de medidas para estimular a economia e o emprego e desburocratizar a economia, com ação em crédito, tributos, redução de tempo em processos, entre outros; incertezas em relação ao cenário internacional na Europa e nos Estados Unidos com a eleição do novo presidente americano e o Brexit; piora do quadro de instabilidade política com efeitos sobre a economia, em razão das novas delações da Lava-Jato.

(1) Base: Dezembro 1998 = 100; (2) Base: 1997 = 100; (3) Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; (4) Fonte: "Análise de Balanços – 2013", publicação da Abiquim, novembro de 2014; (5) Em relação ao real; (6) cotação internacional "Europa Spot", média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; (7) Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); (8) Fonte: IBGE. Os resultados dos últimos doze meses até o 2º trimestre de 2017 em relação ao período imediatamente anterior, por setores, foram: agropecuária: +6,2%, indústria: -2,1% (transformação: -2,0%) e serviços: -1,7%; (9) Média de janeiro e agosto; (10) Média dos últimos doze meses (setembro de 2016 a agosto de 2017); (11) Acumulado de janeiro e agosto; (12) Acumulado dos últimos doze meses (setembro de 2016 a agosto de 2017).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.